



Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP
Centro Desportivo - CEDUFOP
Bacharelado em Educação Física



TCC em formato de artigo

Relação entre o potencial esportivo de jovens alunos-atletas e coping

Diana Izaías Sobreira

Ouro Preto
2018

Diana Izaías Sobreira

Relação entre o potencial esportivo de jovens alunos-atletas e coping

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo formatado para a revista Pensar a Prática apresentado à disciplina Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso (EFD- 381), do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para aprovação na mesma.

Orientador: Prof. Dr. Renato Melo Ferreira

**Ouro Preto
2018**

S677r

Sobreira, Diana Izaias.

Relação entre o potencial esportivo de jovens alunos atletas e coping [manuscrito] / Diana Izaias Sobreira. - 2018.

24f.: il.: tabs.

Orientador: Prof. Dr. Renato Melo Ferreira.

Monografia (Graduação). Universidade Federal de Ouro Preto. Centro Desportivo da UFOP. Departamento de Educação Física.

1. Treinamento esportivo. 2. Jovens atletas. 3. Coping. I. Ferreira, Renato Melo. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU: 796.015

Catálogo: ficha@sisbin.ufop.br



Universidade Federal de Ouro Preto
Centro Desportivo
Bacharelado em Educação Física



**“RELAÇÃO ENTRE O POTENCIAL ESPORTIVO DE JOVENS ALUNOS ATLETAS
E COPING”**

Autor: Diana Izaías Sobreira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina EFD381- Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal de Ouro Preto, defendido pelo autor e aprovado em 01 de 02 de 2018, pela banca examinadora composta pelos professores:

Prof. Dr. Renato Melo Ferreira
Orientador
CEDUFOP

Prof.ª Dr.ª Tânia Rossi Garbin
Membro da banca
CEAD/UFOP

Prof.ª Ms.ª Maria Teresa Sudário Rocha
Membro da banca

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, pela saúde e pela força que me foi dada durante toda a trajetória.

À minha família, por respeitar as minhas escolhas e vibrar com as minhas conquistas, em especial à minha mãe, Eliene, por toda dedicação e carinho na minha criação e pelo apoio em todos os âmbitos para que essa etapa fosse concluída. Ao meu pai, Roberto, e à minha irmã, Gabriela, pela amizade e parceria.

Ao meu padrinho, Robson, por todo suporte, por ser meu incentivador e por estar presente em todas as etapas da minha vida.

Ao Futsal UFOP e ao treinador e amigo, Renato Lopes Moreira, por todos os ensinamentos sobre o Futsal, como meu treinador e coordenador do projeto Escola de Futsal, onde eu tive a primeira oportunidade de bolsa na universidade e pude ampliar o conhecimento da modalidade que é a minha paixão.

À UFOP, ao CEDUFOP e ao LABESPEE por todas as oportunidades a mim concedidas e pela vivência durante esses anos.

Ao professor Francisco Zacaron Werneck, pelas contribuições na minha vida acadêmica, pela orientação na iniciação científica e por todos os ensinamentos.

Em especial, ao meu orientador Renato Melo Ferreira, por aceitar o desafio, pela paciência, por toda ajuda e conhecimento passado, pela integridade e por ser exemplo de pessoa e professor.

Gratidão!

“O essencial é invisível aos olhos”.
Antoine de Saint-Exupéry

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi analisar as diferenças nas habilidades psicológicas de *coping* entre alunos-atletas do Colégio Militar de Juiz de Fora em função do seu potencial esportivo avaliado pelo treinador. Foram avaliados 395 alunos-atletas, de ambos os sexos, na faixa etária entre 11 a 18 anos. O instrumento utilizado foi o Athletic Coping Skills Inventory-28, na versão em português (ACSI-28BR), para a avaliação do potencial esportivo, os treinadores foram questionados quanto à expectativa futura que deposita em cada um dos alunos-atletas, numa escala de 1 a 5, onde os indivíduos que receberam notas 1, 2 e 3 foram classificados como baixo potencial, e os que receberam nota 4 e 5 foram classificados como alto potencial. Como resultado geral, verificou-se que os alunos-atletas de alto potencial apresentam escores maiores em todas as subescalas do questionário, ou seja, lidam melhor com o estresse. Contudo, conclui-se que as habilidades psicológicas podem ser um fator discriminante na determinação do desempenho esportivo.

Palavras-chave: Potencial esportivo, coping, estresse, jovem atleta

ABSTRACT

The objective of the present study was to analyze the differences in coping psychological abilities among students-athletes of the Military College of Juiz de Fora in function of their sports potential evaluated by the coaches. We evaluated 395 student-athletes, of both sexes, in the age group between 11 and 18 years. The instrument used was the Athletic Coping Skills Inventory-28, in the Portuguese version (ACSI-28BR), for the evaluation of the sports potential, the coaches were questioned about the future expectation that deposits in each of the student-athletes, on a scale of 1 to 5, where the individuals who received scores 1, 2 and 3 were classified as low potential, and those who received scores 4 and 5 were classified as high potential. As a general result, it was found that high-potential student-athletes had higher scores on all the subscales of the questionnaire, that is, they deal better with stress. However, it is concluded that psychological skills can be a discriminating factor in determining sports performance.

Keywords: Sportive potential, coping, stress, young athlete.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Habilidades psicológicas de <i>coping</i> de alunos-atletas por sexo	11
Tabela 2. Habilidades psicológicas de <i>coping</i> de alunos-atletas, classificados pelos treinadores quanto ao potencial esportivo com a participação nos treinamentos por sexo.	12
Tabela 3. Habilidades psicológicas de <i>coping</i> de alunos-atletas, de acordo com a participação nos treinamentos por sexo	12
Tabela 4. Habilidades psicológicas de <i>coping</i> de alunos-atletas, de acordo com a participação em competições por sexo	13

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	10
3 RESULTADOS	11
4 DISCUSSÃO	13
5 CONCLUSÃO	15
REFERÊNCIAS	16
ANEXOS	20

RELAÇÃO ENTRE O POTENCIAL ESPORTIVO DE JOVENS ALUNOS-ATLETAS E COPING

Diana Izaías Sobreira

Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil

Renato Melo Ferreira

Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil

Resumo

O objetivo do presente estudo foi analisar as diferenças nas habilidades psicológicas de *coping* entre alunos-atletas do Colégio Militar de Juiz de Fora em função do seu potencial esportivo avaliado pelo treinador. Foram avaliados 395 alunos-atletas, de ambos os sexos, na faixa etária entre 11 a 18 anos. O instrumento utilizado foi o Athletic Coping Skills Inventory-28, na versão em português (ACSI-28BR), para a avaliação do potencial esportivo, os treinadores foram questionados quanto à expectativa futura que deposita em cada um dos alunos-atletas, numa escala de 1 a 5, onde os indivíduos que receberam nota 1, 2 e 3 foram classificados como baixo potencial, e os que receberam nota 4 e 5 foram classificados como alto potencial. Como resultado geral, verificou-se que os alunos-atletas de alto potencial apresentam escores maiores em todas as subescalas do questionário, ou seja, lidam melhor com o estresse. Contudo, conclui-se que as habilidades psicológicas podem ser um fator discriminante na determinação do desempenho esportivo.

Palavras-chave: Potencial esportivo, coping, estresse, jovem atleta.

Introdução

Um aspecto específico do desenvolvimento do esporte atualmente é a busca constante por jovens atletas talentosos, aptos a receberem cargas elevadas de treinamento (DANTAS, PORTAL e SANTOS, 2004). Segundo Deschamps e De Rose Jr (2006) os atletas considerados experts exibem um perfil caracterizado a partir da combinação de numerosos fatores, dentre eles, destacam-se a preparação física, técnica, tática e psicológica.

As características psicológicas englobam alguns aspectos que podem influenciar no desempenho, negativa ou positivamente, e são, também, um dos principais elementos da preparação e seleção do atleta promissor (DESCHAMPS; DE ROSE Jr, 2006). Considera-se seleção de atletas com potencial esportivo, como os recursos utilizados para o apontamento dos indivíduos que apresentam condições de serem inseridos em níveis mais altos de treinamento, objetivando um desempenho esportivo ótimo, dentro de uma modalidade específica (BÖHME, 2007). De acordo com Silva Filho *et al.* (2011), além de todas as variáveis utilizadas na seleção dos jovens atletas, os treinadores também são responsáveis por esse processo, a partir do seu entendimento da modalidade e sobre uma avaliação multidimensional das principais variáveis de desempenho.

Alguns fatores podem influenciar, direta ou indiretamente, sobre a resposta do atleta mediante as exigências inerentes ao contexto esportivo, como, por exemplo: pais e técnicos (BARROS e DE ROSE Jr, 2006), conflitos internos (DE ROSE JR, DESCHAMPS E KORSAKAS, 2001), treinamento (MOREIRA *et al.*, 2010), torcida (COUTO JR *et al.*, 2007) e nível competitivo (WEIS, ROMANZINI e CARVALHO, 2011; RÉ, DE ROSE Jr e BOHME, 2004). A preparação psicológica pode ser o fator determinante para amenizar a influência negativa dessas exigências sob o desempenho do atleta.

Entre os aspectos psicológicos presentes em qualquer contexto competitivo, o estresse pode ser considerado um dos fatores cruciais na determinação do desempenho (COIMBRA, MIRANDA e ANDRADE, 2013). De acordo com Lazarus e Folkman (1984), uma situação é considerada estressante a partir de uma autoavaliação realizada pela pessoa, e o significado final que esta representa. Samulski, Noce e Chagas (2009) acreditam que a avaliação das situações estressantes é subjetiva, diante da mesma situação, os indivíduos podem reagir de formas distintas, assim como, em situações diferentes, os indivíduos podem reagir de maneiras iguais. Essa reação se dá, também, à personalidade, que reflete no modo com que o indivíduo lida com as situações estressoras, recaindo, assim, no seu comportamento e desempenho esportivo (NEVES, 2011).

Este fenômeno, de lidar com o estresse, é denominado *coping*, sendo um processo no qual o indivíduo, considerando a situação como estressante, tenta usar seus recursos internos, de maneira consciente, para controlar, reduzir ou resolver as exigências da atividade (COIMBRA, 2011). Segundo De Rose Jr, Deschamps e Korsakas (2001), para que o atleta tome decisões importantes em diversos momentos do jogo e desempenhe sua função em níveis adequados, é fundamental que ele saiba lidar com as situações provocadoras de estresse.

Em um estudo realizado por Belem *et al.* (2016), onde o objetivo foi analisar as estratégias de coping, níveis de estresse e características do treino de atletas de MMA, foram encontrados maiores níveis de “autorregulação” nos atletas que se encontravam no período pré-competitivo ($p=0,047$) quando comparados aos do período de preparação geral. Também foi possível verificar que quanto maior o tempo de treino diário, maior o *coping* total dos atletas. Em outro estudo, Coimbra *et al.* (2013), realizado com jovens atletas, relacionaram o nível competitivo com as habilidades psicológicas de *coping* e concluíram que atletas que possuem nível competitivo maior lidam melhor com adversidades, são mais preparados mentalmente, livres de preocupação, mais confiantes e motivados. A partir desses resultados é possível ratificar que a aquisição dessas habilidades são dependentes de diferentes situações.

Verificar as habilidades de *coping* é importante, pois, assim como no esporte de rendimento, esses atletas estão sujeitos a enfrentarem diversas situações estressantes e necessitam potencializar habilidades para lidar com as adversidades (MIRANDA *et al.*, 2015). Quanto mais preparado esse atleta estiver, melhor o seu desempenho mediante ao estresse. Sendo assim, Rossi *et al.* (2016) acreditam que os atletas de sucesso serão aqueles que possuem estratégias de enfrentamento (*coping*) mais eficientes perante situações de estresse inerentes à prática esportiva.

Diante das considerações supracitadas, o objetivo do presente estudo foi analisar as diferenças nas habilidades psicológicas de *coping* entre alunos-atletas do Colégio Militar de Juiz de Fora em função do seu potencial esportivo avaliado pelo treinador.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, de corte transversal. Participaram do estudo 385 alunos-atletas do Colégio Militar de Juiz de Fora, com idade entre 11 e 18 anos ($14,7 \pm 2,0$ anos). Foi estabelecido que os jovens deveriam participar das aulas de Educação Física e dos treinamentos das modalidades esportivas, individuais e/ou coletivas, regularmente. Os alunos foram dispostos em uma sala, onde receberam instruções do pesquisador quanto à forma apropriada para o preenchimento do questionário. Questionários indevidamente preenchidos foram excluídos da pesquisa.

Para a avaliação do *coping* foi utilizado o Athletic Coping Skills Inventory – 28 na sua versão em português (ACSI-28BR) (COIMBRA, 2011). Este instrumento é composto por 28 questões, divididas em 7 subescalas composta por quatro itens. As respostas se dão em uma

escala de 0 a 3, (0= quase nunca, 1= às vezes, 2= frequentemente, 3= quase sempre), variando de 0 a 12 pontos. A soma das subescalas é chamada Recurso Pessoal de *coping*. As subescalas do ACSI-28 foram definidas em: Lidar com Adversidades, Melhor Desempenho sob Pressão, Preparação Mental/Metas, Concentração, Livre de Preocupação, Confiança/Motivação, Treinabilidade. (COIMBRA, 2011).

Para a medida de potencial esportivo, foi solicitado aos 12 professores/treinadores que avaliassem o potencial esportivo dos alunos-atletas, de acordo com a expectativa futura que deposita em cada um deles, sendo classificados em: baixo potencial – aqueles indivíduos classificados pelo treinador como potencial esportivo muito fraco (1), fraco (2) e razoável (3); alto potencial – aqueles indivíduos classificados pelo treinador como potencial esportivo bom (4) e muito bom (5);

A análise de dados foi feita por meio do Teste *t* de *Student* independente, adotado o nível de significância de 5% ($p < 0,05$) e utilizado Software SPSS versão 20.

Este estudo faz parte do programa “Projeto Atletas de Ouro: Avaliação Multidimensional e Longitudinal do Potencial Esportivo de Jovens Atletas”, do Laboratório de Estudos e Pesquisas do Exercício e do Esporte (LABESPEE/UFOP) em parceria com o Colégio Militar de Juiz de Fora (CMJF) e possui aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto (CAAE: 32959814.4.1001.5150).

Resultados

Foi conduzida uma análise das habilidades de *coping* dos alunos-atletas por sexo. Os resultados, Tabela 1, apresentaram que em seis das dimensões houveram diferenças significativas.

Tabela 1: Média \pm desvio-padrão das habilidades psicológicas de *coping* de alunos-atletas por sexo.

	Masculino (n=222)	Feminino (n=172)	p-valor
Lidar com Adversidades	1,62 \pm 0,60	1,43 \pm 0,74	0,006*
Desempenho sob Pressão	1,24 \pm 0,75	0,94 \pm 0,74	<0,001*
Metas/Preparação Mental	1,48 \pm 0,73	1,48 \pm 0,69	0,98
Concentração	1,77 \pm 0,57	1,58 \pm 0,64	0,002*
Livre de Preocupação	1,47 \pm 0,71	1,27 \pm 0,75	0,007*
Confiança/Motivação	1,86 \pm 0,62	1,72 \pm 0,64	0,03*
Treinabilidade	2,32 \pm 0,53	2,27 \pm 0,60	0,41
Recurso Pessoal de Coping	11,79 \pm 2,71	10,73 \pm 2,85	<0,001*

(*Diferença estatisticamente significativa, $p < 0,05$)

Dessa forma, a partir da análise supracitada, justifica-se a necessidade de se realizar as demais comparações, potencial esportivo (Tabela 2), participação em treinamentos (Tabela 3) e em competições (Tabela 4) realizando separadamente a análise dos meninos e, posteriormente, por meninas. A Tabela 2 apresenta os resultados por meio da comparação do potencial esportivo (Alto e Baixo potencial), destaca-se que para os meninos, as dimensões Confiança/Motivação, Treinabilidade e Recurso Pessoal de Coping apresentaram diferença significativa. Enquanto que para as meninas foram as dimensões Metas/Preparação Mental, Concentração, Confiança/Motivação e Recurso Pessoal de Coping.

Tabela 2: Média \pm desvio-padrão das habilidades psicológicas de *coping* de alunos-atletas, classificados pelos treinadores quanto ao potencial esportivo com a participação nos treinamentos por sexo.

Masculino	Baixo Potencial (n=97)	Alto Potencial (n=121)	p-valor
Lidar com Adversidades	1,60 \pm 0,66	1,63 \pm 0,56	0,76
Desempenho sob Pressão	1,16 \pm 0,79	1,30 \pm 0,74	0,18
Metas/Preparação Mental	1,48 \pm 0,76	1,48 \pm 0,71	0,99
Concentração	1,74 \pm 0,60	1,81 \pm 0,54	0,37
Livre de Preocupação	1,40 \pm 0,70	1,53 \pm 0,72	0,18
Confiança/Motivação	1,73 \pm 0,65	1,97 \pm 0,58	0,005*
Treinabilidade	2,24 \pm 0,55	2,39 \pm 0,52	0,04*
Recurso Pessoal de Coping	11,38 \pm 2,81	12,14 \pm 2,64	0,04*
Feminino	Baixo Potencial (n=101)	Alto Potencial (n=66)	p-valor
Lidar com Adversidades	1,39 \pm 0,75	1,48 \pm 0,74	0,46
Desempenho sob Pressão	0,94 \pm 0,76	0,94 \pm 0,73	0,97
Metas/Preparação Mental	1,36 \pm 0,68	1,66 \pm 0,70	0,007*
Concentração	1,50 \pm 0,71	1,70 \pm 0,54	0,05*
Livre de Preocupação	1,25 \pm 0,77	1,29 \pm 0,74	0,75
Confiança/Motivação	1,62 \pm 0,66	1,87 \pm 0,61	0,02*
Treinabilidade	2,24 \pm 0,64	2,35 \pm 0,54	0,28
Recurso Pessoal de Coping	10,34 \pm 3,02	11,30 \pm 2,59	0,03*

(*Diferença estatisticamente significativa, $p < 0,05$)

A Tabela 3, apresenta os resultados por meio da comparação para participação nos treinamentos, destaca-se que os meninos apresentaram diferenças significativas em 4 dimensões e as meninas em 5 dimensões.

Tabela 3: Média \pm desvio-padrão das habilidades psicológicas de *coping* de alunos-atletas, de acordo com a participação nos treinamentos por sexo.

Masculino	Não treina (n=113)	Treina (n=109)	p-valor
Lidar com Adversidades	1,55 \pm 0,55	1,68 \pm 0,64	0,10
Desempenho sob Pressão	1,09 \pm 0,74	1,38 \pm 0,75	0,005*
Metas/Preparação Mental	1,48 \pm 0,71	1,48 \pm 0,75	1,00
Concentração	1,69 \pm 0,57	1,86 \pm 0,55	0,02*
Livre de Preocupação	1,44 \pm 0,65	1,50 \pm 0,76	0,55
Confiança/Motivação	1,73 \pm 0,63	2,00 \pm 0,58	0,001*
Treinabilidade	2,26 \pm 0,57	2,39 \pm 0,49	0,06
Recurso Pessoal de Coping	11,27 \pm 2,48	12,32 \pm 2,84	0,004*
Feminino	Não treina	Treina	p-valor

	(n=129)	(n=42)	
Lidar com Adversidades	1,42±0,75	1,50±0,70	0,54
Desempenho sob Pressão	0,85±0,71	1,25±0,76	0,003*
Metas/Preparação Mental	1,38±0,65	1,75±0,74	0,003*
Concentração	1,51±0,65	1,78±0,58	0,02*
Livre de Preocupação	1,24±0,74	1,38±0,76	0,29
Confiança/Motivação	1,63±0,65	2,00±0,54	0,001*
Treinabilidade	2,25±0,59	2,36±0,65	0,34
Recurso Pessoal de Coping	10,31±2,83	12,04±2,57	0,001*

(*Diferença estatisticamente significativa, $p < 0,05$)

A Tabela 4 apresenta os resultados por meio da participação em competições, destaca-se que apenas os meninos apresentaram dimensões com diferenças significativas.

Tabela 4: Média \pm desvio-padrão das habilidades psicológicas de *coping* de alunos-atletas, de acordo com a participação em competições por sexo.

Masculino	Não disputou (n=133)	Municipal (n=89)	p-valor
Lidar com Adversidades	1,59±0,59	1,65±0,62	0,46
Desempenho sob Pressão	1,13±0,72	1,39±0,77	0,01*
Metas/Preparação Mental	1,49±0,76	1,47±0,67	0,88
Concentração	1,71±0,60	1,87±0,50	0,05*
Livre de Preocupação	1,47±0,72	1,46±0,69	0,93
Confiança/Motivação	1,78±0,64	1,98±,56	0,02*
Treinabilidade	2,28±0,53	2,38±0,53	0,16
Recurso Pessoal de Coping	11,48±2,80	12,24±2,52	0,04*
Feminino	Não disputou (n=136)	Municipal (n=36)	p-valor
Lidar com Adversidades	1,44±0,75	1,41±0,68	0,82
Desempenho sob Pressão	0,93±0,73	1,01±0,75	0,58
Metas/Preparação Mental	1,46±0,67	1,54±0,79	0,58
Concentração	1,57±0,65	1,63±0,63	0,59
Livre de Preocupação	1,26±0,76	1,27±0,71	0,96
Confiança/Motivação	1,71±0,65	1,75±0,63	0,74
Treinabilidade	2,27±0,60	2,27±0,62	0,99
Recurso Pessoal de Coping	10,68±2,91	10,91±2,64	0,67

(*Diferença estatisticamente significativa, $p < 0,05$)

Discussão

O objetivo do estudo foi analisar as diferenças nas habilidades psicológicas de *coping* entre alunos-atletas em função do seu potencial esportivo (alto e baixo potencial) avaliado pelo treinador. O principal resultado aponta que as dimensões Confiança/Motivação e Recurso Pessoal de *coping* foram as que apresentaram diferença significativa em ambos os sexos e que a dimensão Treinabilidade apresentou significância apenas para os meninos,

enquanto que as dimensões Metas/ Preparação Mental e Concentração tiveram significância apenas para as meninas

Na comparação das habilidades de *coping* entre os sexos (Tabela 1), seis das oito dimensões (lidar com adversidades, desempenho sob pressão, concentração, livre de preocupação, confiança / motivação e recurso pessoal de *coping*) apresentaram diferenças significativas, com média maior para os meninos. O estudo de Coimbra *et al.* (2013) corrobora em parte os resultados do presente estudo, já que identificou escores maiores para os meninos em relação as meninas em 4 dimensões (desempenho sob pressão, lidar com adversidades, metas/ preparação mental, confiança/ motivação). Vieira *et al.* (2013) identificaram níveis maiores de coping nos meninos em todas dimensões do coping. Tal resultado pode ser justificado devido as meninas apresentarem maiores níveis de ansiedade pré-competitiva (DE ROSE JR e VASCONCELOS, 1997; CRAF *et al.*, 2003). O aparecimento da ansiedade antes das competições acarreta em aumento da preocupação do indivíduo quanto a resultados desfavoráveis (HERNANDEZ e GOMES, 2002), influenciando, diretamente, nas estratégias de enfrentamento.

O contexto competitivo apresenta um padrão de desempenho, no qual o indivíduo é comparado/avaliado por pessoas que conhecem as características necessárias para a melhoria do rendimento (DE ROSE JR e VASCONCELOS, 1997; FALK *et al.*, 2004). Dessa forma, a partir da classificação do treinador quanto ao potencial esportivo (Tabela 2), verificou-se que os meninos classificados como alto potencial se apresentaram mais confiantes/motivados, com níveis maiores de treinabilidade e lidam melhor com o estresse percebido no ambiente competitivo, de modo que seu desempenho venha sofrer pouca interferência negativa. As meninas classificadas como alto potencial também lidam melhor com o estresse percebido e são mais confiantes/motivadas, além disso, obtiveram maiores níveis de Concentração e Metas/Preparação Mental. Essas dimensões avaliam, respectivamente, o foco e a atenção direcionados a um único objeto/situação e o plano de competição idealizado pelo atleta antes mesmo desta começar, corroborando em parte, com Rossi *et al.* (2016), que encontraram diferença significativa em três dimensões (desempenho sob pressão, confiança/motivação e concentração) entre atletas de futebol feminino de alto rendimento e amadoras. A partir desses resultados, percebemos que, para se atingir um possível alto rendimento, é de grande importância ter os níveis de confiança e motivação elevados. De acordo com Zanetti, Lavoura e Machado (2008), quanto maior a percepção do indivíduo quanto às suas capacidades diante dos resultados positivos, mais confiantes e motivados eles se tornam.

Com relação à participação nos treinos (Tabela 3), os indivíduos que treinam apresentaram médias superiores em todas as dimensões, em ambos os sexos. Pujals e Vieira (2002) observaram níveis maiores de motivação em atletas de futebol de campo durante a sessão de treino. No estudo de Rossi *et al.* (2016) as atletas de futebol de campo profissionais, que apresentam volume de treinamento maior que as atletas amadoras, tiveram maiores médias em três dimensões (desempenho sob pressão, confiança/ motivação e concentração). Belem *et al.* (2016), que avaliaram habilidades de *coping* em atletas de MMA, concluíram que os homens com maior nível de treinamento diário e semanal apresentam maior Recurso Pessoal de Coping. Todos os resultados corroboram com os do presente estudo.

As sessões de treino podem ser um dos fatores que aumentam os níveis de estresse, porém é um episódio importante, no qual atleta e treinador, buscam adaptar às situações inerentes da competição, durante o treinamento à longo prazo, e ajustam as estratégias de enfrentamento de modo com que, ao chegar na competição, possam manter seu nível de estresse baixo e/ou lide com ele de forma que seu desempenho não seja prejudicado (BELEM *et al.*, 2016; BIM *et al.*, 2014; TINELI *et al.*, 2011; CASAL, 2000).

Os meninos que já competiram apresentam resultados com diferença significativa em quatro dimensões, quando comparados aos que nunca competiram (Tabela 4). De Rose Jr

(2002) acredita que para atletas com mais experiência competitiva, a competição tem caráter desafiador. No entanto, para os novatos as mesmas situações são estressoras. Já as meninas não apresentaram valores significativos em nenhuma das dimensões.

Esses resultados refletem a ideia de que os meninos são mais competitivos e possuem maior motivação intrínseca. (MIRANDA *et al.*, 2015). Já as meninas, apesar de gostarem de treinar, precisam de motivação extrínseca. A falta dessa motivação pode ser um fator determinante até no abandono esportivo, como observado no estudo de Bara Filho e Garcia (2008), onde as meninas são as que mais evadem da prática esportiva. Ademais, pode-se associar o resultado as meninas, ao conceito de esporte participativo, onde o maior propósito não é vencer ou ser o melhor, mas sim se divertir e interagir (BOHME, 2000).

Segundo Pires *et al.* (2016) o dia-a-dia de treino e competição associado aos sentimentos negativos pode gerar muito estresse. Se mal controladas, essas situações podem prejudicar o desempenho dos atletas e até o abandono da modalidade. Com base nisso, o treinador tem uma boa ferramenta para ajustar os treinos buscando o melhor de cada atleta, anulando o efeito negativo do estresse, e também melhorando as habilidades de coping dos indivíduos que apresentam médias inferiores, pois esse pode ser o fator principal do seu baixo rendimento esportivo.

A partir dessas informações, tem-se a necessidade de apontar algumas limitações deste estudo, pois além de conhecer as estratégias de enfrentamento do estresse, é necessário distinguir os fatores causadores do próprio estresse, com a finalidade de identificar quais as variáveis de *coping* são mais apropriadas em determinadas situações. Além disso, realizar uma análise separadamente pelo tipo de modalidade (individual e coletiva), pois estas apresentam diferentes características e situações estressoras. Sugere-se, também, que os dados sejam coletados na fase competitiva onde, pressupõe-se, que os níveis de estresse estarão maiores.

Conclusão

O presente estudo identificou que as habilidades psicológicas podem ser um fator discriminante na determinação do desempenho esportivo. Os meninos classificados como alto potencial, comparando com os classificados como baixo potencial, lidam melhor com o estresse, são mais confiantes e motivados e tem melhor nível de treinabilidade. As meninas de alto potencial também lidam melhor com o estresse, são mais confiantes e motivadas, porém são mais concentradas e tem níveis maiores de metas e preparação mental. Os alunos-atletas que mais participam dos treinamentos desempenham melhor sob pressão, são mais concentrados, confiantes, motivados e lidam melhor com o estresse. As meninas possuem um perfil de competição participativa, já os meninos são mais competitivos, de acordo com os resultados eles se mostram mais preparados psicologicamente para o grupo analisado.

RELATIONSHIP BETWEEN THE SPORTIVE POTENTIAL OF YOUNG STUDENTS-ATHLETES AND COPING

Abstract

The objective of the present study was to analyze the differences in coping psychological abilities among students-athletes of the Military College of Juiz de Fora in function of their sports potential evaluated by the coaches. We evaluated 395 student-athletes, of both sexes, in the age group between 11 and 18 years. The instrument used was the Athletic Coping Skills Inventory-28, in the Portuguese version (ACSI-28BR), for the evaluation of the sports

potential, the coaches were questioned about the future expectation that deposits in each of the student-athletes, on a scale of 1 to 5, where the individuals who received scores 1, 2 and 3 were classified as low potential, and those who received scores 4 and 5 were classified as high potential. As a general result, it was found that high-potential student-athletes had higher scores on all the subscales of the questionnaire, that is, they deal better with stress. However, it is concluded that psychological skills can be a discriminating factor in determining sports performance.

Keywords: Sports potential, coping, stress, young athlete.

RELACIÓN ENTRE EL POTENCIAL DEPORTIVO DE JÓVENES ALUMNOS ATLETAS Y COPING

Resumen

El objetivo del presente estudio fue analizar las diferencias en las habilidades psicológicas de coping entre alumnos-atletas del Colegio Militar de Juiz de Fora en función de su potencial deportivo evaluado por el entrenador. Se evaluaron 395 alumnos-atletas, de ambos sexos, en el grupo de edad entre 11 a 18 años. El instrumento utilizado fue las Habilidades de Afrontamiento Del Athletic Inventario-28, en la versión en portugués (ACSI-28BR) para la evaluación del potencial deportivo, se pidió a los entrenadores sobre las expectativas futuras que en cada uno de los alumnos-atletas en una escala de 1 a 5, donde los individuos que recibieron nota 1, 2 y 3 fueron clasificados como bajo potencial, y los que recibieron nota 4 y 5 fueron clasificados como alto potencial. Como resultado general, se verificó que los alumnos-atletas de alto potencial presentan escores mayores en todas las subescalas del cuestionario, o sea, lidian mejor con el estrés. Sin embargo, se concluye que las habilidades psicológicas pueden ser un factor discriminante en la determinación del desempeño deportivo.

Palabras-clave: Potencial deportivo, coping, estrés, joven atleta.

Referências

BARROS, J. C. T. S., DE ROSE Jr, D. Situações de stress na natação infanto-juvenil: atitudes de técnicos e pais, ambientes competitivos e momentos que antecedem a competição. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, [s.l.], v. 14, n. 4, p. 79-86, jun. 2006.

BARA FILHO, M., RIBEIRO, L. S., GARCIA, F. G. Personalidade de atletas brasileiros de alto rendimento: comparações entre o sexo masculino e feminino e correlação com o nível de performance e tempo de treinamento. **Revista Portuguesa de Ciência do Desporto**, [s.l.], v. 5, n. 1, p. 31-39, 2005.

BARA FILHO, M. G., GARCIA, F. G. A competição como fonte de estresse no esporte. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.22, n.4, p.293-300, out/dez. 2008

BELEM, I., COSTA, L. C. A., BOTH, J., PASSOS, P. C. B., VIEIRA, J. L. L. O estresse no MMA: As estratégias de enfrentamento podem melhorar o desempenho dos lutadores? **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, [s.l.], v. 22, n. 4, p. 287-290, ago. 2016.

BIM, R., DO NASCIMENTO Jr, J. R. A., AMORIM, A. C., VIEIRA, J. L. L., VIEIRA, L. F. Estratégias de coping e sintomas de burnout em atletas de futsal de alto rendimento. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, [s.l.], v. 22, n. 3, p. 69-75, 2014.

BOHME, Maria Tereza Silveira. O treinamento a longo prazo e o processo de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s.l.], v. 21, n. 2/3, p. 4-10, jan/mai. 2000.

BOHME, M. T. S. O tema talento esportivo na ciência do esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, São Paulo, v. 1, n. 15, p. 119-126, jul. 2007.

CAPUTO, E. L., ROMBALDI, A. J., SILVA, M. C. Sintomas de estresse pré-competitivo em atletas adolescentes de handebol. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, [s. l.], v. 39, n. 1, p. 68-72, 2017.

CASAL, H. M. V. Treinamento desportivo e psicologia do esporte. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, Brasília, v.8, n. 4, p. 37-44, set/2000.

COIMBRA, Danilo Reis. **Processo de validação do questionário “Athletic CopingSkills Inventory-28” para a língua portuguesa do Brasil**. 2011. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/2171>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

COIMBRA, D. R., MIRANDA, R. ANDRADE, A. Habilidades psicológicas de coping em atletas brasileiros. **Motricidade**, [s.l.], v. 9, n. 1, p. 95-106, dez. 2013.

COUTO Jr, J. M., MORENO, R. M., DE SOUZA, A. F., PRADO, M. M., MACHADO, A. A. A influência da torcida na performance de jogadores brasileiros de futsal: Um viés da Psicologia do Esporte. **Motriz: Revista de Educação Física**, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 359-265, dez. 2007.

CRAFT, L. L. MAGYAR, T. M. BECKER, B. J. FELTS, C. L. The relationship between the competitive state anxiety inventory 2- and sport performance: a meta-analysis. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, [s.l.], v. 25, n. 1, p. 44-65, 2003.

DANTAS, E. H. M., PORTAL, M. N. D., SANTOS, L. A . V. S. Plano de expectativa individual: Uma perspectiva científica para a detecção de talentos esportivos. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. 12, n. 2, p. 72-100, 2004.

DESCHAMPS, S. R., DE ROSE Jr, D. Os aspectos psicológicos da personalidade da motivação no vôlei masculino de alto rendimento. **EFDesportes**, Buenos Aires, v. 10, n. 92, jan. 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd92/motiv.htm>>. Acesso em: 02 set. 2016.

DE ROSE Jr, D., DESCHAMPS, S. R., KORSKAS, P. O jogo como fonte de stress no basquetebol infanto-juvenil. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, [s.l.], v. 1, n. 2, p.36-44, jan. 2001.

DE ROSE Jr, D. A competição como fonte de estresse no esporte. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, Brasília, v. 10, n. 4, p. 19-26, out/ 2002.

DE ROSE Jr, D., VASCONCELOS, E. G. Ansiedade traço competitiva e atletismo: um estudo com atletas infanto-juvenis. **Revista Paul. Educação Física**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 148-154, jul/dez/ 2007.

FALK, B. LIDOR, R. LANDER, Y. LANG, B. Talent identification and early development of elite water-polo players: a 2-year follow-up study. **Journal of Sports Sciences**, [s.l.], v. 22, n. 1, p. 347-355, 2004.

GONÇALVES, M. P., BELO, R. P. Ansiedade-traço competitiva: diferenças quanto ao gênero, faixa etária, experiências em competições e modalidade esportiva em jovens atletas. **Psico-USF**, v. 12, n. 2, p. 301-307, jul./dez. 2007.

HERNANDEZ, J. A. E., GOMES, M. M. Coesão grupal, ansiedade pré-competitiva e o resultado dos jogos em equipes de futsal. **Revista Brasileira Ciênc. Esporte**, Campinas, v. 24, n. 1, p. 139-150, set. 2002.

SILVA FILHO, F. J. *et al.* Critérios para detecção e seleção de jovens atletas de basquetebol na cidade de São Paulo. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, [s.l.], v. 10, n. 2, p. 64-73, 2011.

LAZARUS, R. S., FOLKMAN, S. The stress concept in the life sciences. In: _____. **Stress, appraisal and coping**. New York: Apringer Publishing Company, 1984, c. 1, p.1-21.

MIRANDA, R., COIMBRA, C. R., MIRANDA JR, M. U., RUSSO, A. F., ANDRADE, A., BARA FILHO, M. Habilidades de coping em atletas escolares brasileiros. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Paraná, v. 13, n. 1, p. 31-38, jun. 2015.

MOREIRA, A., FREITAS, C. G., NAKAMURA, F. Y. AOKI, M. S. Percepção de esforço da sessão e a tolerância ao estresse em jovens atletas de voleibol e basquetebol. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 12, n. 5, p. 345-351, jan. 2010.

NEVES, Flávia Silva. **Avaliação da dinâmica resiliente em atletas paraibanos**. 2011. 165 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/handle/tede/7026>>. Acesso em: 04 out. 2016.

PIRES, D. A., BARA FILHO, M. G., DEBIEN, P. B., COIMBRA, D. R., UGRINOWTSCH, H. Burnout e coping em atletas de voleibol: uma análise longitudinal. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, [s.l.], v. 22, n. 4, p.277-281, jul/ago. 2016.

PUJALS, C., VIEIRA, L. F. Análise dos fatores psicológicos que interferem no comportamento dos atletas de futebol de campo. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 89-97, 1. set. 2002.

RÉ, A. H. N., DE ROSE Jr, D., BOHME, M. T. S. Stress e nível competitivo: Considerações sobre jovens praticantes de futsal. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 12, n. 4, p. 83-87, dez. 2004.

ROSSI, M. R., VITORINO, L. M., SALLES, R. P., CORTEZ. Estratégias de coping em atletas de futebol feminino: um estudo comparativo. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, [s.l.], v. 22, n. 4, p. 282-286, ago. 2016.

SAMULSKI D., NOCE, F., CHAGAS, M. H. Estresse. In: _____. **Psicologia do Esporte: Conceitos e novas perspectivas**. Barueri: Manole, 2009, c. 11, p. 231-264.

TINELI, D., ROVER, C., FIN, G., NODARI Jr, R. J., FIEDLER, M. M., BARETTA, E. Ansiedade-traço pré-competitiva: um estudo com atletas de judô. **Unoesc & Ciência – ACBS**, Joaçaba, v. 2, n. 2, p. 107-116, jul./dez. 2011

WEIS, G. F., ROMANZINI, C.L.P., CARVALHO, V. Competições esportivas como fonte de estresse: análise das equipes infanto-juvenil do projeto Cestinha em Santa Cruz do Sol/RS. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, [s.l.], v. 19, n. 1, p. 58-65, out. 2011.

ZANETTI, M. C., LAVOURA, T. N., MACHADO, A. A. Motivação no esporte infanto-juvenil. **Conexões: Revista da faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v.8, n. especial, p. 438-447, jul. 2008.

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O menor _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “Projeto Atletas de Ouro: Avaliação Multidimensional e Longitudinal do Potencial Esportivo de Jovens Atletas”, coordenada pelo Prof. Dr. Francisco Zacaron Werneck e sob a responsabilidade do Prof. Luciano Miranda. Nesta pesquisa, iremos mapear o perfil morfológico, psicomotor, maturacional, socioeconômico e de habilidades esportivas de jovens alunos e atletas, com a finalidade de diagnosticar a aptidão física atual dos mesmos. Essas informações servirão de base para o acompanhamento do desenvolvimento dos jovens, para se conhecer os efeitos da prática de exercícios e esportes, para uma prescrição de treinamento esportivo mais individualizado e para identificar potenciais talentos esportivos. Para esta pesquisa será aplicada uma bateria de testes durante as aulas de Educação Física do CMJF, sendo composta pelos seguintes testes: medidas antropométricas (peso, altura, envergadura e percentual de gordura), aplicação de questionários para avaliar a motivação do jovem para o esporte, seu perfil habilidades psicológicas (confiança, capacidade de lidar com o estresse, treinabilidade) e sua percepção de competência. Os demais testes incluem: teste de velocidade (corrida de 20m), salto vertical, teste de agilidade e corrida vai-e-vem de 20m para avaliar a resistência aeróbica. Os professores-treinadores também farão uma avaliação minuciosa do potencial atlético dos alunos. Essa bateria de testes será aplicada anualmente como atividade de avaliação da disciplina de Educação Física do CMJF. Você receberá um questionário com as informações relativas à estatura dos pais biológicos do menor, para podermos calcular qual será a estatura final adulta que o menor irá alcançar e como está o seu processo de desenvolvimento. Para participar desta pesquisa, o menor sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Ele será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Você, como responsável pelo menor, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento. A participação dele é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador e pelos professores no CMJF. Os dados desta pesquisa serão utilizados para fins científicos e os pesquisadores irão tratar a identidade do menor com padrões profissionais de sigilo, mas fica autorizada a utilização de imagens do menor para efeitos de apresentação visual da participação do mesmo na bateria de testes, bem como em materiais acadêmico-científicos de divulgação do projeto. Esta pesquisa apresenta risco mínimo por propor a aplicação de questionários e de testes físiomotores os quais os alunos já estão acostumados a fazer nas aulas de Educação Física. Apesar disso, no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa, será prestada assistência adequada. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada a pesquisa. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por cinco (5) anos, e após esse tempo serão destruídos. Todas as despesas relacionadas com este estudo serão de responsabilidade do pesquisador. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 32959814.4.1001.5150 parecer de aprovação 817.671 da Universidade Federal de Ouro Preto (Tel: (31) 3559- 1368 / E-mail: cep@propp.ufop.br). Em caso de qualquer dúvida, contatar o Professor Luciano Miranda.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, responsável pelo menor _____, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar.

Juiz de Fora, ____ de _____ de 2016.

Assinatura do (a) Responsável

Assinatura do (a) menor

Assinatura do Pesquisador

ANEXOS

HABILIDADES PSICOLÓGICAS DE COPING

Os itens abaixo se referem às indicações que os atletas descrevem suas experiências de como lidar com o estresse. Por favor, leia cada frase cuidadosamente e tente recordar **com que frequência você experimenta a mesma coisa** tão exatamente quanto possível.

		Quase Nunca	Às Vezes	Frequentemente	Quase Sempre
1	Diariamente ou semanalmente eu estabeleço metas muito específicas que me guiam no que fazer.	0	1	2	3
2	Eu tiro o maior proveito dos meus talentos e habilidades.	0	1	2	3
3	Quando o professor ou treinador me diz como corrigir um erro que eu tenha cometido eu tenho tendência a ficar aborrecido/incomodado.	0	1	2	3
4	Quando estou praticando esportes, eu consigo focar minha atenção e bloquear distrações.	0	1	2	3
5	Eu permaneço positivo e entusiasmado durante a competição, não importa quão ruim a situação esteja.	0	1	2	3
6	Minha tendência é competir melhor sob pressão, pois eu penso mais claramente.	0	1	2	3
7	Eu me preocupo um pouco sobre o que as pessoas pensam sobre meu desempenho.	0	1	2	3
8	Tenho tendência a fazer muitos planos sobre como atingir minhas metas.	0	1	2	3
9	Eu sinto confiante de que eu irei competir bem.	0	1	2	3
10	Quando um professor ou treinador me critica, eu fico aborrecido/incomodado ao invés de me sentir ajudado.	0	1	2	3
11	É fácil me manter concentrado em uma tarefa mesmo quando estou assistindo ou ouvindo algo.	0	1	2	3
12	Eu me pressiono muito ao me preocupar como será meu desempenho.	0	1	2	3
13	Eu estabeleço minhas próprias metas de desempenho para cada prática.	0	1	2	3
14	Eu não necessito que me recomendem a praticar ou competir duro; eu dou 100%	0	1	2	3
15	Se um treinador me criticar ou gritar comigo, eu corrijo o erro sem ficar aborrecido/incomodado com isso.	0	1	2	3
16	Eu lido com situações inesperadas no meu esporte muito bem.	0	1	2	3
17	Quando as coisas estão ruins, eu digo a mim mesmo para ficar calmo e isso funciona para mim.	0	1	2	3
18	Quando mais pressão houver na competição, mais eu gosto.	0	1	2	3
19	Durante as competições eu me preocupo se vou cometer erros ou não vou conseguir ir até o fim.	0	1	2	3
20	Eu tenho meu plano de competição completamente estruturado na minha mente muito antes de começar.	0	1	2	3
21	Quando eu sinto que estou ficando muito tenso, eu posso rapidamente relaxar meu corpo e me acalmar.	0	1	2	3
22	Para mim, situações sobre pressão são desafios que eu recebo bem.	0	1	2	3
23	Eu penso e imagino sobre o que irá acontecer se eu falhar ou estragar tudo.	0	1	2	3
24	Eu mantenho o controle emocional, não importa como as coisas estão indo comigo.	0	1	2	3
25	Para mim é fácil direcionar minha atenção e focar em um único objeto ou pessoa.	0	1	2	3
26	Quando falho em minhas metas, isso me faz tentar mais ainda.	0	1	2	3
27	Eu aperfeiçoo minhas habilidades escutando cuidadosamente aos conselhos e instruções dos técnicos e treinadores.	0	1	2	3
28	Eu cometo menos erros quando estou sob pressão porque me concentro melhor.	0	1	2	3

ANEXOS

Nome do Avaliado: _____

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ESPORTIVO DOS ATLETAS POR PARTE DOS TREINADORES

Caro Professor-Treinador,

é nossa intenção avaliar o potencial esportivo de cada um dos seus alunos-atletas. Nesse sentido é fundamental a sua colaboração para que possamos saber qual é a expectativa de sucesso que deposita em cada um deles.

- 1) Por favor, avalie o potencial deste aluno-atleta **para desempenhos esportivos no futuro**, conforme tabela abaixo:

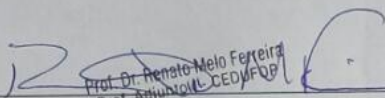
Muito Fraco	Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
1	2	3	4	5

O seu aluno-atleta...	Muito Fraco	Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
1) Compensa suas deficiências pela sua grande determinação	1	2	3	4	5
2) Influencia positivamente a equipe/grupo	1	2	3	4	5
3) Conhece os atalhos para a vitória	1	2	3	4	5
4) É um atleta que decide as partidas/competições	1	2	3	4	5
5) Extrai o melhor do (s) companheiro (s)	1	2	3	4	5
6) Antecipa-se às situações	1	2	3	4	5
7) É treinável	1	2	3	4	5
8) Tem capacidade de adaptação às situações	1	2	3	4	5
9) Melhora a cada vez que é submetido a novas exigências/desafios	1	2	3	4	5
10) Possui “fome de vitória”, “instinto matador”	1	2	3	4	5

- 2) Por favor, informe em qual modalidade esportiva ou grupo de provas que este aluno-atleta teria maiores chances de ser bem sucedido:

Esporte	Sub-Grupo de Provas ou Posição de Jogo, <i>quando aplicável</i>

Certifico que o aluno Diana Izaías Sobreira, autor do trabalho de conclusão de curso intitulado "RELAÇÃO ENTRE O POTENCIAL ESPORTIVO DE JOVENS ALUNOS-ATLETAS E COPING", efetuou as correções sugeridas pela banca examinadora e que estou de acordo com a versão final do trabalho.



Prof. Dr. Renato Melo Ferreira
Prof. Adjunto - CED/FQB

Renato Melo Ferreira

Orientador

Orientador Ouro Preto, 07 de fevereiro de 2018.